



**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP**  
**Centro Desportivo - CEDUFOP**  
**Licenciatura em Educação Física**



**TCC em formato de artigo**

**Identificação de estratégias utilizadas por professores de Educação Física para coibir o**  
*bullying*

**Maxiano Dâmaso Martins**

**Ouro Preto**  
**2017**

**Maxiano Dâmaso Martins**

**Identificação de estratégias utilizadas por professores de Educação Física para coibir o  
*bullying***

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo formatado para a *Revista Movimento*, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-380) do curso de Educação Física em Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientadora: Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira

**Ouro Preto  
2017**

M375i Martins, Maxiano Dâmaso.  
Identificação de estratégias utilizadas por professores de Educação Física para coibir o bullying. [manuscrito] / Maxiano Dâmaso Martins. - 2017.

28f.: il.: tabs.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Cruz Oliveira.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da UFOP. Departamento de Educação Física.

1. Bullying nas escolas. 2. Educação física escolar. 3. Educação Física. I. Oliveira, Emerson Cruz. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 796:37



Universidade Federal de Ouro Preto  
Centro Desportivo  
Licenciatura em Educação Física



**Título do trabalho:**

**"Identificação de estratégias utilizadas por professores de Educação Física para coibir o *bullying*"**

**Autor: Maxiano Dâmaso Martins**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina EFD380 - Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Ouro Preto, defendido pelo autor e aprovado em 08 de agosto de 2017, pela banca examinadora composta pelos professores:

---

Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira  
Orientador - CEDUFOP

---

Prof.ª Dr.ª Marlice de Oliveira e Nogueira  
Membro da banca - DEEDU

---

Prof.ª M.ª Ida Berenice Heuser do Prado  
Membro da banca - CEDUFOP

## AGRADECIMENTOS

A cada degrau de dificuldade, Deus me proporcionou o dobro de força e é por isso que hoje, agradeço imensamente a ele por mais essa conquista! Sempre pedi muito para Deus, mas de uns tempos para cá, percebi que a sua verdadeira intenção é mostrar que o agradecer é bem mais grandioso, pois nos enche de amor e sentimentos bons, nos dando força para alcançar qualquer objetivo, como o meu sonho que se findou hoje. O meu único medo no início de tudo isso, foi que eu não tivesse impulso para continuar insistindo nos meus objetivos, mas eu contei com o melhor apoio durante todos esses anos, Deus. Por isso digo, obrigado meu Deus, por ser meu grande companheiro de todas as jornadas, obrigado por estar presente intensamente em mim, intercedendo pelos meus fracassos e me motivando a seguir em frente, mesmo com as dificuldades impostas pela vida!

Agradeço imensamente meus Pais, que sempre depositaram em mim confiança, acreditando que eu poderia concluir os meus estudos. Em especial minha irmã, que nos momentos difíceis que passei se fez uma pessoa de grande significância para mim.

E por fim ao meu orientador Emerson Cruz de Oliveira, que abraçou minha linha de trabalho, sempre me auxiliando e orientando a fazer o melhor, para assim alcançar minhas metas futuras, sendo muito mais que um orientador, também um amigo. Muito obrigado pela sua dedicação, contribuição e paciência.

## RESUMO

**Resumo:** O objetivo do trabalho foi investigar a percepção dos professores de Educação Física sobre a ocorrência de *bullying* nas escolas que atuam e elencar as ações utilizadas para prevenir o problema. Trata-se de um estudo qualitativo que utilizou como instrumento uma entrevista semiestruturada. Com base nos resultados é possível afirmar que as escolas não assumem o compromisso de planejar e aplicar estratégias que possam prevenir o fenômeno do *bullying*. Os dados também indicam que a formação inicial pode ter sido deficiente na preparação de professores para compreender e combater esse tipo de violência. Espera-se que este estudo possa levar à reflexão não somente os professores envolvidos, mas também as instituições de ensino superior assim como as escolas para que o *bullying* seja corretamente estudado e combatido.

**Palavras-chave:** *Bullying*, Escola, Educação Física, Violência.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>	<b>12</b>
3.1 Atitudes adotadas frente a situações de bullying na escola.....	13
3.2 Motivos apontados como causadores de bullying.....	14
3.3 Nível de conhecimento sobre a expressão bullying.....	15
3.4 Meio de obtenção do conhecimento sobre o bullying.....	16
3.5 Casos de bullying ocorridos na escola.....	17
3.6 Bullying durante as aulas de Educação Física.....	17
3.7 Atitudes do professor influenciando a ocorrência do bullying.....	18
3.8 Os professores se sentem preparados para intervir nos casos de bullying?.....	20
3.9 Intervenções realizadas pela escola no combate ao bullying.....	20
3.10 Estratégias utilizadas nas aulas de educação física para combater o bullying.....	21
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>26</b>

**IDENTIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA COIBIR O *BULLYING***

**IDENTIFICATION OF STRATEGIES USED BY PHYSICAL EDUCATION  
TEACHERS TO CURB BULLYING**

**IDENTIFICACIÓN DE ESTRATEGIAS UTILIZADAS POR PROFESORES DE  
EDUCACIÓN FÍSICA PARA COHIBIR EL BULLYING**

**Resumo:** O objetivo do trabalho foi investigar a percepção dos professores de Educação Física sobre a ocorrência de *bullying* nas escolas que atuam e elencar as ações utilizadas para prevenir o problema. Trata-se de um estudo qualitativo que utilizou como instrumento uma entrevista semiestruturada. Com base nos resultados é possível afirmar que as escolas não assumem o compromisso de planejar e aplicar estratégias que possam prevenir o fenômeno do *bullying*. Os dados também indicam que a formação inicial pode ter sido deficiente na preparação de professores para compreender e combater esse tipo de violência. Espera-se que este estudo possa levar à reflexão não somente os professores envolvidos, mas também as instituições de ensino superior assim como as escolas para que o *bullying* seja corretamente estudado e combatido.

**Palavras-chave:** *Bullying*, Escola, Educação Física, Violência.

**Abstract:** The objective of this study was to investigate the perception of Physical Education teachers about the occurrence of bullying in the schools where they work and to list the actions used to prevent the problem. The instrument used for this qualitative study was a semi-structured interview. Based on the results, it is possible to state that the school is not committed to planning and implementing strategies that can prevent the phenomenon of bullying. The data also show that initial training may have been deficient in preparing teachers to understand and combat this type of violence. It is hoped that this study may lead to reflection not only the teachers involved, but higher education institutions and schools in order that bullying is properly studied and tackled.

**Key words:** Bullying, School, Physical Education, Violence.

**Resumen:** El objetivo del trabajo fue investigar la percepción de los profesores de Educación Física sobre la ocurrencia de bullying en las escuelas que actúan y elencar las acciones utilizadas para prevenir el problema. El instrumento utilizado para este estudio cualitativo fue la entrevista semi sembrada. Con base en los resultados es posible afirmar que las escuelas no asumen el compromiso de planificar y aplicar estrategias que puedan prevenir el fenómeno del bullying. Los datos también indican que la formación inicial puede haber sido deficiente en la preparación de profesores para comprender y combatir este tipo de violencia. Se espera que este estudio pueda llevar a la reflexión no sólo a los profesores involucrados, sino también a las instituciones de enseñanza superior así como a las escuelas para que el bullying sea correctamente estudiado y combatido.

**Palabras clave:** Bullying, Escuela, Educación Física, Violencia.

## 1 INTRODUÇÃO

A violência está entre os assuntos mais veiculados em manchetes de jornais, em programas de rádios e de televisão, em revistas, em filmes e em livros de sucesso (RODRIGUES, ASSMAR E JABLONSKI, 2000). Talvez por isso exista a sensação de que a violência tenha se tornado incontrolável na sociedade. Nota-se que o problema é cada vez mais crônico e recorrente e nem o ambiente escolar é preservado dos seus males, pois certos atos e comportamentos são reproduzidos pelos alunos.

Nas escolas, a violência está tomando proporções preocupantes, não somente no Brasil, mas também no mundo. Sua disseminação se agravou de tal modo que nas instituições escolares, o prejuízo é cada vez maior, prejudicando principalmente, o ensino. A violência chega na escola de forma discreta e velada, não sendo detectada, na maioria das vezes, nem por professores, nem por funcionários em geral (LOPES NETO E SAAVEDRA, 2003). Por isso a violência na escola vem fomentando estudos com o objetivo de enfrentar as inúmeras faces desse fenômeno.

Uma das formas de violência é o *bullying*. O termo é definido como todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, sendo adotadas por um ou mais estudantes contra outro (s), dentro de uma relação desigual de poder.

Este fenômeno se manifesta, sutilmente, sob a forma de brincadeiras, apelidos, trotes, gozações e agressões físicas (LOPES NETO E SAAVEDRA, 2003; FANTE, 2005).

O *bullying* pode ser classificado adotando os termos: autor de *bullying* (agressor), alvo de *bullying* (vítima), alvo/autor de *bullying* (agressor/vítima) e testemunha de *bullying* (ABRAPIA, 2004). A ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência) teve a cautela de adotar estas categorias de forma a evitar que crianças fossem estigmatizados.

Assim, considera-se alvo *bullying* o aluno exposto, de forma repetida e durante algum tempo às ações negativas perpetradas por um ou mais alunos. Entende-se por ações negativas as situações em que alguém, de forma intencional e repetida, causa incomodo, intimidação à outra pessoa.

O autor de *bullying* é tipicamente uma pessoa conhecida e de certo destaque, pois tende a envolver-se em uma variedade de comportamentos antissociais. Pode mostrar-se agressivo inclusive com os adultos, é impulsivo e vê sua agressividade como qualidade. Tem opiniões positivas sobre si mesmo e geralmente é mais forte fisicamente que seu alvo. Sente prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimentos a outros.

Testemunhas de *bullying* são pessoas que não se envolvem diretamente em atos de *bullying* e geralmente se calam por medo de serem as "próximas vítimas". Normalmente não sabem como agir e, além disso, não acreditam que as providencias que a escola poderia adotar para combater esse tipo de violência sejam eficientes. Por tudo isso sofre neste ambiente tenso.

Por fim os alvos/autores de *bullying* compreendem aqueles que ora sofrem, ora praticam. Portanto, esses indivíduos reproduzem os atos sofridos, em indivíduos inferiores.

Em seu contexto histórico, a palavra *bullying* tem origem inglesa, mas é adotada em outros países referindo-se à intimidação. De acordo com a pesquisadora FANTE (2005), o termo *Bullying* foi estudado e empregado inicialmente pelo Dr. Dan Olweus, professor de psicologia da Universidade de Bergen, na Noruega, que em suas investigações sobre tendências suicidas entre adolescentes, descreveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica. Isso passou a permitir a caracterização do *bullying* e sua diferenciação de outras brincadeiras consideradas como próprias da infância.

O *bullying* continuou a ser estudado na Europa e durante a década de 90, inúmeras tentativas de suicídio entre os adolescentes foram associadas ao fenômeno (CHALITA, 2008).

A partir de então, aumentaram as pesquisas e campanhas para reduzir os casos de comportamentos agressivos nas escolas (CHALITA, 2008).

No Brasil, há relatos de que os primeiros estudos se iniciaram a partir de 2000 (FANTE, 2005; LISBOA, 2009; LOPES? NETO, 2005), o que aponta que essa linha de pesquisa ainda é relativamente recente. Ainda segundo os autores citados, esta “forma” de violência, não visualizada e não combatida por muitos, principalmente pelo corpo docente das escolas, vem se difundindo e alcançando um patamar preocupante. Em decorrência disso, crianças são perseguidas, privadas de brincadeiras, amizades, tarefas escolares, vivência e interação social.

Com isso, crianças distanciam-se de seu aprendizado escolar, apresentando desempenhos insatisfatórios e problemas como baixa autoestima. Segundo (GUARESCHI, 2008, p.50), o *bullying* determina um clima desfavorável à aprendizagem, pois é responsável “pela criação de um ambiente no qual o que predomina é um clima tenso, de medo e perplexidade por parte das vítimas e também dos espectadores que, indiretamente, se envolvem nessa prática [...]”.

Na literatura nacional, atualmente ainda existem lacunas a serem preenchidas, como discursões sobre estratégias que possam ser utilizadas para inibição e prevenção do fenômeno, além de orientações à comunidade escolar sobre o *bullying*. OLIVEIRA E VOTRE (2006, p. 173) confirmam a incipiência do tema quando mencionam que “[...] na Educação Física ainda não se encontra quase nada a respeito, se tratando do *bullying* como uma preocupação do professor de Educação Física [...]”.

Assim, o objetivo do presente estudo, investigar a percepção dos professores de Educação Física em relação ao *bullying* e levantar ações adotadas pela escola e por professores para minimizar e prevenir o fenômeno.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo é de cunho qualitativo. Segundo TRIVIÑOS (1987), o estudo qualitativo faz uso dos dados obtidos à procura de seus significados. Segundo este autor é de sublime importância que a pesquisa qualitativa tenha como característica a busca por:

“[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.)” (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

TRIVIÑOS (1987) acrescenta que os dados obtidos são em sua maioria informações descritivas. Portanto os aspectos levantados possuem grande riqueza em descrições, situações vividas e presenciadas. Contudo todos os achados na pesquisa se fazem de grande importância. Esta tipologia de estudo permite também que o pesquisador procure observar e descrever as “perspectivas dos participantes”, buscando examinar como a amostra vê a questão que está sendo trabalhada.

A amostra foi informada de que não existia resposta certa ou errada, e que o importante era basear-se em sua percepção sobre assunto para responder à entrevista. As coletas somente se iniciaram após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFOP, sob parecer número: 1.907.199 e CAAE 57185916.3.0000.5150.

Para a realização da coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevistas, com intuito de apontar o conhecimento que os professores têm em relação ao *bullying*, e conhecimento das estratégias adotadas pelos mesmos para coibi-lo. Desta forma, BOGDAN E BIKLEN (2010), complementam ao propor que: “a entrevista é utilizada a fim de recolher os dados descritivos na linguagem do próprio participante, o que permite ao investigador desenvolver uma ideia sobre a maneira como esses participantes interpretam aspectos do mundo”.

A entrevista, foi feita utilizando-se de um gravador de áudio eletrônico, via celular, Samsung Galaxy SM-A510M/DS, de posse do próprio pesquisador. Posteriormente os arquivos foram armazenados nos computadores de posse e uso exclusivos dos pesquisadores, os dados do celular foram excluídos. Após as entrevistas houve a transcrição das mesmas, em seguida à análise do conteúdo e a interpretação dos dados. Todas as entrevistas foram

transcritas na íntegra e posteriormente analisadas pelos próprios pesquisadores, a fim de manter um contato constante e intenso com os dados para sua total compreensão.

Além disso, utilizou-se o apoio bibliográfico, que diz respeito a uma parte do conjunto de conhecimentos humanos reunidos em obras específicas sobre o tema (FACHIN, 2001).

Os professores foram escolhidos a partir dos seguintes critérios de inclusão: atuarem em escolas públicas do ensino fundamental II localizadas no perímetro urbano e assinar as duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A opção pela realização da pesquisa no fundamental II foi devido ao fato de já existirem estudos neste segmento escolar (FRANCISCO e LIBÓRIO, 2009). Porém ressalta-se que o presente estudo busca a percepção dos professores.

Como critério de exclusão: profissionais que atuam em zonas rurais do município de Ouro Preto-MG; a restrição da escola com a não assinatura da anuência; recusa da assinatura do TCLE por parte do professor; e o não interesse em participar da investigação. A cidade de Ouro Preto - MG possui distritos e lugarejos distantes e/ou de difícil acesso, o que inviabilizou a maior abrangência do estudo.

Para a definição do grupo amostral, a princípio foi preciso estabelecer contato com a Secretaria de Educação do município para buscar a relação dos professores atuantes nas escolas municipais e com a superintendência de ensino para buscar informações sobre os que atuassem nas escolas estaduais. Participaram deste estudo 8 professores de Educação Física da cidade de Ouro Preto -MG, caracterizados nos resultados dessa pesquisa.

Foi feito o contato com as escolas para informar à direção sobre os objetivos da pesquisa e para solicitar anuência e autorização para a coleta de dados junto aos professores responsáveis pelas aulas de Educação Física. Uma vez definida a amostra, os participantes foram informados acerca dos aspectos relativos à pesquisa e foi solicitada a sua autorização para o desenvolvimento dos procedimentos inerentes à coleta de dados, momento esse em que foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em um local confortável e resguardado, à escolha do professor, os dados foram obtidos em dia e horário de escolha dos professores após a assinatura do TCLE.

O roteiro da entrevista teve por pretensão abarcar a percepção e o conhecimento prévio que os sujeitos da pesquisa possuíam sobre o fenômeno, bem como, possíveis indicadores para seu surgimento na escola. Também explorou o nível de vivência desses sujeitos com ocorrências do fenômeno e suas manifestações dentro do contexto escolar.

As perguntas da entrevista foram construídas utilizando-se linguagem clara e acessível, apropriadas à cultura, faixa etária, condição socioeconômica. A pesquisa implica em respeito ao participante, em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Antes de iniciar as análises e discussões dos resultados é interessante revelar o perfil dos professores entrevistados:

Quadro 1 - Caracterização da amostra

<b>Professor</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Tempo de Profissão</b>	<b>Formação (Pública ou privada) / Pós-graduação</b>
A	42 anos	Masculino	11 anos	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (Privada) / Pós-graduação em esporte e atividade física para deficientes / Pós-graduação em Educação Física escolar
B	49 anos	Feminino	22 anos	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (Pública)
C	31 anos	Masculino	8 anos	Licenciatura em Educação Física (Privada)
D	29 anos	Feminino	7 anos	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (Privada)
E	36 anos	Masculino	10 anos	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (Pública) / Pós-graduação em treinamento desportivo
F	34 anos	Masculino	11 anos	Licenciatura em Educação Física (Pública) / Pós-graduação em treinamento de força e fisiologia do exercício

G	49 anos	Feminino	14 anos	Licenciatura em Educação Física (Privada) / Pós-graduação em Educação Física escolar
H	41 anos	Masculino	12 anos	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física (Privada) / Pós-graduação em esporte e atividade física para deficientes / Formação continuada em esporte educacional

Fonte: dados da pesquisa (desenvolvida pelo pesquisador).

### 3.1 Atitudes adotadas frente a situações de *bullying* na escola

A primeira questão da entrevista abordava as atitudes tomadas pelos os professores ao vivenciar situações de *bullying* na escola. Observou-se que grande parte das respostas indicou a realização de intervenções verbais. Por outro lado, apenas o professor “C” relatou recorrer à direção da escola para expor a situação.

Considerando esse padrão de respostas surge um questionamento. As intervenções verbais por mais utilizadas que sejam, por si só seriam suficientes para coibir situações de *bullying*?

Nesta perspectiva, VASCONCELOS (2003, p. 77) reforça a ideia de que “[...] o professor deve se assumir como sujeito de transformação no sentido mais radical (novos sentidos, novas perspectivas e dimensões para a existência, nova forma de organizar as relações entre os homens)”. Assim, apenas realizar intervenções verbais não seria uma forma nova de o professor combater o *bullying*. Os autores do presente trabalho acreditam que o professor deva adotar uma postura perspicaz, inteligente e eficiente como educador, tendo âmbito de promover novas formas de combater o problema. Por isso se propuseram a estudar e discutir o fenômeno.

Ainda de acordo com a literatura, as intervenções verbais são insuficientes, pois mais do que elas, é necessário também que o corpo docente crie e proponha meios de desenvolver ações que valorizem e tratem a diversidade, englobando a comunidade escolar, possibilitando a interação e a investigação da realidade. Há ainda a necessidade de promover “dias de debate sobre a problemática, criação de regras claras contra o *bullying*, melhora da supervisão nos intervalos de aula, horários de entrada e saída da escola” (OLWEUS, 1995).

As intervenções verbais podem ser válidas e relevantes para interromper imediatamente uma situação aguda ou a ocorrência de um ato de *bullying* em andamento. O trabalho multidisciplinar envolvendo toda a escola pode surgir como meio mais eficiente e adequado para coibir e conscientizar sobre o *bullying* no âmbito escolar. Assim abre-se a perspectiva de participação não só para os alunos ou professores, mas para família, que possui grande importância no processo. Segundo REGO (1996) “a escola atual não pode se furtar a trabalhar valores”.

O combate ao *bullying* necessita de um trabalho consistente, abrangente e relevante, que advém de uma ação integrada, visando principalmente a ajuda mútua entre profissionais, independente da área de conhecimento.

Chamou a atenção uma resposta obtida para essa questão. O professor “A”, disse que:

Eu me comporto de maneira que possa eliminar já estas brincadeiras logo no início, dentro de qualquer atividade do contexto escolar, porque se a gente percebe que está tendo uma brincadeira maliciosa, esta mesma pode se tornar lá na frente algo perigoso, tanto fisicamente, quanto moralmente, portanto já intervenho logo no início.

Percebe-se que alguns professores se preocupam com a ocorrência do fenômeno, mas o de combate ao *bullying* deve ter o objetivo de possibilitar a construção e planejamento de uma determinada tarefa ou meta, resultando em propósitos únicos e comuns para toda escola. Todos devem fazer parte de uma mesma ação e a troca de conhecimento através do diálogo, entre uma equipe, pode ser uma excelente ferramenta de ação e relações humanas, propiciando e oportunizando a buscar de forma coesa dos objetivos traçados pelo grupo.

### **3.2 Motivos apontados como causadores de *bullying***

A composição corporal foi o principal fator apontado. Em seguida vieram a baixa na autoestima, o contexto social, a falta de respeito à diversidade, a molecagem, a deficiência educacional e a cultura familiar. O professor “D” disse que, “uma das causas do *bullying* pode ser devido ao fato de que se espera que as escolas assumam o papel que deveria ser exercido

pelos pais”. Por sua vez, o professor “F” relatou que este comportamento “é um traço da natureza humana, mas que, no entanto, deve ser coibida”.

Sobre a afirmação acima, CHANLAT (1992) traz que, o ser humano é único, portanto, indivisível, de igual natureza quanto espécie e indivíduo. Desta forma, um ser concebido a partir da natureza e a cultura no qual está inserido, que o circunda e que ele transforma. Contudo, os traços herdados, entrelaçados ao ambiente, culminam em um ser intrínseco, individual e próprio.

Entretanto apenas aceitar que certas manifestações e comportamentos são tidos como inerentes ao homem desde seus primórdios, e que naturalmente todo comportamento deve ser aceito, não parece aos autores do presente trabalho, algo possível nem razoável. Assim há uma concordância com o professor “F” que afirmou em sua entrevista que a prática do *bullying* deve ser coibida. Dessa forma a responsabilidade do professor enquanto educador é aumentada, pois além de identificar algo considerado por alguns como “natural do ser humano”, ele deve ter a exata medida da tênue linha que separa uma brincadeira de uma forma de violência como o *bullying* que está sendo discutido nesse trabalho. Com esse entendimento é chamada a atenção para a gravidade do problema, e não se pretende apenas aumentar ainda mais a responsabilidade dos professores, pois já se sabe que a rotina do professor já se encontra complexa como pode ser observado a seguir:

O papel da escola e do professor é mais difícil hoje porque a sociedade caminha para o individualismo, vive uma profunda crise de valores e a escola não pode se furtar a dividir trabalhos e conteúdos que envolvam conceitos como convivência, cooperação, solidariedade, generosidade, complacência, amizade, respeito mútuo e valorização do outro (REGO, 1996, p.47).

### **3.3 Nível de conhecimento sobre a expressão *bullying***

De modo geral, as respostas basearam-se no fato do *bullying* ser caracterizado como agressões verbais, físicas e psicológicas. Também houveram relatos de que o *bullying* está relacionado com constrangimento e discriminação. Chamou à atenção a resposta dada pelo

professor “B”: “É uma expressão inglesa, que pode ser associada a atitudes desrespeitosas para com os outros, brincadeiras que oprimam, magoam e machucam a quem sofre o *bullying*”. Em contrapartida, o professor “G” relatou de forma direta saber “pouca coisa”. A justificativa apresentada seria a sua falta de pesquisa sobre o assunto.

### **3.4 Meio de obtenção do conhecimento sobre o *bullying***

Grande parte dos professores citou o meio social, mídias impressas, televisivas e internet. Apenas os professores “D” e “E” relataram ter ouvido a expressão durante a formação acadêmica. Isso possivelmente pode estar associado ao fato destes professores possuírem a formação ainda recente em comparação aos outros. No entanto, se avaliarmos somente por este aspecto, apenas o professor “B” tenderia a não ter tido a oportunidade de acesso à discussão sobre o *bullying*, devido ao tempo passado desde sua formação inicial, porém, foi ele que trouxe a resposta mais contundente e elaborada no tocante ao nível de conhecimento sobre a expressão, citada anteriormente.

NUNES (2001) constatou em suas investigações a respeito da formação de professores, a relevância de analisar e refletir sobre a prática pedagógica. O autor ainda ressalta que em 1990, houve uma expansão de estudos referente a complexidade da ação pedagógica e saberes docentes, que almejavam resgatar o papel do professor e a necessidade de se pensar dentro da formação, abordagens que vão além da acadêmica.

TARDIF (2002) acrescenta que os saberes emitidos pelas instituições formadoras de professores, são de sublime e fundamental relevância para a prática docente. Nesse sentido, a formação inicial não pode se delimitar a somente produzir conhecimentos, mas garantir que os mesmos sejam engajados e agregados à prática do professor. Os anseios e percalços em entender e enfrentar tais atos de violência podem decorrer de uma formação profissional inadequada, com ausências de suporte adequado ao combate à violência escolar, mas não é só isso.

FREIRE (1996) destaca que, a continuidade na formação, como alicerce primordial e relevante para o professor renovar seus conhecimentos, construindo saberes imprescindíveis à prática educativa e as necessidades de seus alunos.

### 3.5 Casos de *bullying* ocorridos na escola

Sete dos professores afirmaram ter presenciado situações de *bullying* na escola e apenas o professor “F” negou ter presenciado, afirmando: “não que eu tenha conhecimento”.

Daqueles que afirmaram ter presenciado, as formas de *bullying* citadas foram: apelidos, ridicularização, agressões verbais e físicas, exclusão em decorrência da aparência. Um professor, relatou o caso de uma aluna, que teve uma foto em que estava nua compartilhada entre os colegas da escola. O caso gerou grande constrangimento e alvoroço, conseqüentemente a aluna passou a sofrer com brincadeiras maliciosas constantemente, fazendo com que a direção da escola fosse acionada para amenizar a situação. Os detalhes da intervenção da direção não foram acessados revelados.

### 3.6 *Bullying* durante as aulas de Educação Física

Quanto à ocorrência de *bullying* nas aulas de Educação Física, sete professores relataram a ocorrência do fenômeno. Destes, o professor “A” e o professor “E” citaram a baixa habilidade técnica e motora, simplificadas como “técnica esportiva” como precursoras destas brincadeiras durante as aulas. Assim os conflitos e deboches entre os colegas começam em função do nível de habilidade de cada um em determinadas modalidades esportivas, principalmente as coletivas.

Obesidade e religião também foram fatores citados como causadores do *bullying*, o segundo pouco comum, no entanto possivelmente, manifestado em atividades culturais, danças e etc. O professor “F” afirmou que durante suas aulas de Educação Física não ocorrem *bullying*.

Em relação ao fato da “técnica esportiva” ser precursora de *bullying*, BRACHT (2005) traz que, o padrão de esporte dominante no Brasil, vem sendo o de alto rendimento ou espetáculo, inclusive nas escolas. Assim é possível fazer uma associação do início de situação de *bullying* decorrentes da baixa habilidade técnica, como uma consequência da inserção do esporte na escola em detrimento do desenvolvimento do esporte da escola. Esse modelo esportivo discutido por BRACHT, objetiva a busca pela técnica, de modo que a sua prática é

rigorosamente a base de regras, técnicas e táticas de equipes competitivas, buscando triunfo a qualquer preço.

Para FINCK (2011, p. 87) “é importante e fundamental que o esporte seja tratado pedagogicamente de forma mais abrangente nas suas outras dimensões, entre elas, a histórica, a antropológica, a cultura, a social, entre outras”. Assim surgiria o esporte da escola, oriundo de uma prática pedagógica, no qual o professor de Educação Física procurar alcançar a todos os educandos, sustentando o interesse, a participação e a satisfação com as tarefas que estão sendo propostas.

Nesta perspectiva o professor poderá “modificar” o esporte como processo e ferramenta de ensino, modificando suas regras, ambientes para sua prática e os materiais para sua realização. Proporcionando a participação de todos em detrimento de práticas conjuntas entre indivíduos de ambos os sexos, não importando gesto técnico perfeito, pelo motivo de acreditar-se que o aprendizado ocorre através do jogo.

CASTELLANI FILHO et al, (2009) trazem que:

“Na escola é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar com o companheiro e jogar contra o adversário”

Com isso, a prática esportiva escolar não se deve apoiar totalmente em gestos técnicos, não que não devam ser ensinados, porém é necessário que o professor realize este processo de forma dinâmica e progressiva sendo direcionado aos poucos, respeitando o processo de assimilação de cada um, evitando situações de exclusão em decorrência de maior habilidade de uns sobre os outros.

É cabível e necessário que o professor crie situações que possam englobar e propiciar a prática de todos. Nesta direção “é preciso tempo para que os educadores aprofundem seus conhecimentos sobre os alunos e sobre o que estão aprendendo” (VEIGA, 2009, p. 8).

### **3.7 Atitudes do professor influenciando a ocorrência do *bullying***

Perguntados se a atitude do professor influencia na ocorrência do *bullying*, todos foram unânimes ao afirmarem que sim. Justificando como principal fator negativo, a omissão do professor. O professor “B”, novamente apresentou uma resposta contundente, afirmando que: “se o professor não intervém, ele se coloca do lado do opressor, acarretando uma ‘normalidade’ ao gesto ou prática do *bullying*”.

Já o professor “A”, trouxe a seguinte resposta:

“Com certeza. Quando você me fez esta pergunta, me veio em mente um professor que observei dando aula, a maneira com que ele interagia e se expressava com os alunos. Se o professor deu liberdade aos alunos, colocando apelidos, ao invés de chamar pelo nome, então ele já abre um leque para que esta prática se manifeste, pois, se ele que é o professor está chamando por apelido, (E aí gordinho! E aí escurinho!), abre-se um leque para a turma reproduzir este tipo de atitude, neste momento ele deixa de ser o formador de cidadão, influenciando negativamente, propagando o fenômeno. Isso é questão de respeito, no qual o professor necessita saber lidar e agir com as diversidades que a escola engloba. Por isso o professor deve adotar uma postura no qual os alunos se espelhem”

Essa resposta poderia ser considerada consistente, mas como o professor possui formações complementares fica a dúvida foi a sua formação ou experiência que permitiram observar o problema dessa forma.

Segundo HIRAMA (2002) o professor deve agir dentro deste processo como orientador e mediador de interações sociais, não perdendo quaisquer oportunidades que surgem durante as aulas para intervir junto aos alunos e propor formas de reflexões sobre a importância de se respeitar, valores, culturas, raças e sexualidade, possíveis de acontecer em aula. Desta forma o professor passa a ter uma postura importante, correta e perspicaz, afim de combater e intervir em atos de delinquências de forma imediata, cumprindo com seu papel de educador e formador. Podendo inclusive ser um parâmetro e exemplo para os alunos.

### 3.8 Os professores se sentem preparados para intervir nos casos de *bullying*?

Os professores “B”, “D”, “E” e “H” disseram que sim. Mas afirmaram que não foi a formação acadêmica que deu essa preparação, mas sim a vivência, como dito pelo professor “D”, “Sim. Pela vivência do cotidiano, com vários tipos de alunos, ter trabalhado em várias escolas, de perfis diferentes e não pela formação acadêmica, este não é um tema muito abordado durante a formação acadêmica”

Os outros professores disseram não se sentir preparados. O professor “G” respondeu de forma direta que: “eficiente não, às vezes não sei como agir”.

### 3.9 Intervenções realizadas pela escola no combate ao *bullying*

Perguntados se a escola onde atuam realizavam intervenções direcionadas para prevenções, combate e conscientização sobre o *bullying*, os professores “H”, “B”, “D”, “A”, “G” e “F” disseram que não. A resposta do professor “A” chama a atenção: “Não! De todas as escolas que trabalhei até hoje, não vi nenhuma escola fazendo isso! Em treze anos de profissão, estou sendo franco com você, pode me questionar isso a frente de qualquer diretor, nenhuma fez”.

Em contrapartida os outros professores que responderam que sim, mas citaram a realização de palestras, murais e conscientizações sobre o *bullying*, porém a escola realiza tudo de forma muito superficial, sem grande abrangência e consistência.

Neste sentido, FANTE (2003) defende que:

[...] é necessário que as instituições de ensino invistam em conscientizar seus profissionais, pais e alunos sobre a relevância desse tema e desenvolvam estratégias preventivas, em parcerias com diversos segmentos sociais, visando educar para a paz. E que a prática da solidariedade, cooperação, tolerância, empatia, respeito às diferenças e compaixão caracterizam a atitude de amor de ensino e da família, em busca da construção da paz.

De modo geral, a literatura vem evidenciando a relevância de incorporar ações que promovam diálogo, conscientização e a mobilização como repertório de estratégias que buscam a minimização e controle do fenômeno (OLWEUS, 1998). No entanto, é de extrema relevância que as mesmas sejam ações estruturadas e ininterruptas, englobando todo o segmento escolar, e que por fim não se tornem ações isoladas e sem significado (OLWEUS, 1998).

Assim, cabe mencionar as palavras de um professor, “acho difícil realizar alguma abordagem aqui na escola, por que os professores são muito dispersos um dos outros, então se eu idealizo, dificilmente alguém ira me ajudar, muitos acham que a intervenção é da disciplina, portanto cabido a mim”

Assim, LOPES NETO (2005, p. 164) afirma que:

[...] o envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos, é fundamental para a implementação de projetos de redução do *bullying*. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral, o apoio às vítimas de *bullying*, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro.

### **3.10 Estratégias utilizadas nas aulas de educação física para combater o *bullying***

Sete dos professores disseram adotar estratégias de combate ao *bullying* durante as aulas de Educação Física. Foram citados, orientações verbais, uso de filmes, vídeos, oficinas e conscientizações no início do ano letivo, como citado pelo professor “E”: “Sim. Sempre no início do ano deixo claro que não admito situações onde um aluno irá sentir constrangido ou coagido”. Inclusive foi proposto por um dos professores, que o pesquisador pudesse assistir ao filme: “*Bullying, provocações sem limites*”, mas não deu detalhes da produção. Apenas um professor afirmou não utilizar de nenhuma estratégia.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente trabalho mostraram que a estratégia mais utilizada pelos professores para coibir o *bullying* é a intervenção verbal. Essa estratégia apesar de necessária para interromper uma manifestação imediata do fenômeno, pode não ser a mais efetiva para esse tipo de problema que pode se manifestar de forma crônica na escola. A literatura aponta o trabalho multidisciplinar, englobando todo o corpo escolar e a comunidade, como forma mais eficiente de combate, minimização e conscientização sobre *bullying*.

Acredita-se existir uma abordagem insatisfatória sobre violência escolar pelas universidades, fato preocupante, pois os profissionais que atuariam diretamente com a educação deveriam compreender bem o problema e conhecer as estratégias para combatê-lo, com isso é necessário ser repensada e reorganizada a tratativa do assunto para evitar que exista uma lacuna entre a formação e a verdadeira realidade escolar vivenciada pelos professores.

O tempo de formação dos professores neste presente estudo, não foi visto como fator que pudesse acarretar falta de conhecimento sobre o assunto, afinal o professor que teve maior tempo de formação foi o que apresentou respostas mais consistentes. Portanto a formação continuada também é importante pois possibilita ao professor passar por um processo de capacitação, culminando em melhor conhecimento de certos aspectos relacionados a escola.

#### 5. REFERÊNCIAS

ABRAPIA. Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência. Dados Estatísticos da Abrapia de Violência Doméstica contra criança e adolescente. Rio de Janeiro, 2004.

BEAUDOIN, Marie Nathalie; TAYLOR, Maureen. *Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOGDAN, Robert; E BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

Castellani Filho, Lino. **Metodologia do Ensino de Educação Física** (2ª ed.). São Paulo: Cortez, 2009.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade – Bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. 5. ed. São Paulo: Gente, 2008.

CHANLAT, Jean. François. **O indivíduo na organização**. São Paulo: Atlas, 1992.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3ªed. São Paulo: Saraiva, 2001

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying**: estratégias de intervenção e prevenção entre escolares (uma proposta de educar para a paz). São José do Rio Preto: Ativa, 2003.

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.

Finck, Silvia Christina Madrid. **A Educação Física e o esporte na escola**: cotidiano, saberes e formação (2ª ed.). Curitiba: Ibplex, 2011.

FRANCISCO, M. V. ; LIBÓRIO, R. M. C. . Um Estudo sobre bullying entre escolares do Ensino Fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica** (UFRGS. Impresso), v. 22, p. 200-207, 2009

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 7a edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUARESCHI, P. A. **Bullying**: mais sério do que se imagina. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa** 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

HIRAMA, Elaine Prodócimo. **As emoções na Educação Física escolar**. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

LISBOA, Carolina; BRAGA, Luiza de Lima; EBERT, Guilherme. **O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção**. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 59-71, jun. 2009.

LOPES NETO, Aramis Antônio. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal Pediatria**. Rio de Janeiro 2005, n.81(5 Supl.), pp.164-172.

LOPES NETO, Aramis Antônio; SAAVEDRA, Lucia Helena. **Diga não para o bullying – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**. Rio de Janeiro: ABRÁPIA, 2003.

**Movimento**, submissões disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/about/submissions#onlineSubmissions>

Acesso em: 08/07/2017.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes Docentes e Formação de Professores**: Um breve panorama da Pesquisa Brasileira. *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

OLIVEIRA, Flavia Fernandes de; VOTRE, Sebastião Josué. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento**. Porto Alegre, v.12, 2006, n. 02, p. 173-197, mai-ago. 2006

OLWEUS, Dan. **Bullying at school: What we know and what we can do**. London, Lackwell, 1993.

OLWEUS, Dan. **Conductas de acoso y amenaza entre escolares**. Madrid: Morata, 1998

OLWEUS, Dan. Hostigamiento y vejaciones en la escuela: un programa de intervención. Perspectivas: **revista trimestral de educação comparada**. França: UNESCO, v. XXV, n. 1, p. 139-145, mar. 1995.

REGO, Tereza Cristina. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J.G. (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas** 11 ed. São Paulo: Summus, 1996.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Mario Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia social**. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2a edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VEIGA, Lima Passos de Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Professor,

Venho convidá-lo (a) para participar, como voluntário (a), no projeto de pesquisa: “IDENTIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA COIBIR O BULLYING”. O estudo é um trabalho de conclusão de curso, que tem como objetivo discutir a problemática do bullying na Educação Física no âmbito escolar. Buscando investigar a percepção que os professores têm em relação ao bullying na escola e levantar as possíveis ações pedagógicas adotadas por eles no combate e prevenção ao bullying e por fim sugerir algumas estratégias interessantes que podem coibir o bullying nas escolas.

Caso você esteja de acordo você deverá assinar esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido composto de duas páginas, em duas vias, sendo que uma será guardada com o pesquisador responsável pela pesquisa e a outra ficará com você. A seguir, em um local confortável e previamente combinado, você será entrevistado. Não serão cobradas informações que permitam te identificar.

Todo esse procedimento acontecerá preferencialmente no período vespertino. Haverá também a possibilidade de agendamento de outros horários, sendo combinado por ambas as partes. O aluno orientando estará treinado a tirar as dúvidas em relação aos procedimentos de entrevista sem comprometer os objetivos da pesquisa.

Você não será submetido a nenhum tipo de constrangimento e será tratado com cordialidade durante todo o processo da pesquisa. Em hipótese alguma você será forçado a responder as questões ou a permanecer até o final da pesquisa. Ainda assim as perguntas dos questionários podem trazer desconforto a você que pode se sentir constrangido, contrariado e mesmo ofendido. Você pode desistir a qualquer momento do projeto, e ainda assim terá assegurada a sua assistência. Para desistir basta informa sua decisão ou retirar o seu consentimento. Sua participação na pesquisa é de grande importância, pois só assim será possível verificar como os profissionais de Educação Física lidam com o bullying em suas aulas e nos demais ambientes escolares.

Você será convidado para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e a versão final desse trabalho será disponibilizada aos interessados que terão a oportunidade de ler todo o referencial teórico que levou à formulação do problema, toda a discussão dos resultados e principalmente as recomendações ao final desse trabalho.

O pesquisador declara que todos os dados coletados serão destinados também à produção de textos científicos nos quais serão divulgados apenas os dados gerais, sem a identificação dos voluntários de maneira que as informações confidenciais permaneçam em sigilo. O pesquisador declara compromisso submeter para publicação esses dados gerais mesmo se as hipóteses do trabalho não se confirmem, no todo ou em partes.

Todas as informações serão guardadas em um arquivo que não constará qualquer informação que permita que você ou qualquer outro participante seja identificado. Você passará a ser identificado por um código, sendo que você poderá solicitar informações adicionais durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir da mesma.

O pesquisador se compromete a guardar os instrumentos respondidos em armário com chaves garantindo que apenas o orientador e o orientando tenham acesso aos mesmos. As entrevistas depois de transcritas permanecerão armazenadas no computador da instituição que foi cedido ao orientador que possui senha que só o orientador conhece.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da UFOP protocolo: (CAAE 57185916.3.0000.5150). É garantido a você e aos demais o sigilo absoluto das informações prestadas, e você, assim como os demais, poderá retirar o consentimento da participação a qualquer momento, sem que isso lhe acarrete prejuízos de qualquer natureza.

A coleta de dados será realizada pelo discente Maxiano Dâmaso Martins, matriculado na Universidade Federal de Ouro Preto (telefone: 31- 9 8407-0763), orientado pelo Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira, lotado no Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (telefone: 31 - 3559 - 1518).

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto tem sede no Endereço: Campus Universitário Morro do Cruzeiro, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Sala 29, CEP 35400-000, Ouro Preto - MG, Brasil. Telefone: (31) 3559-1368. E-mails: cep@propp.ufop.br e cep\_ufop@outlook.com onde dúvidas éticas poderão ser sanadas.

Colocando-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos, agradecemos a sua colaboração e reafirmamos o nosso compromisso em contribuir com a melhoria do conhecimento na área da Educação Física.

Ouro Preto \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome por extenso e em letra de forma: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B

**ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA DA PESQUISA: “IDENTIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA COIBIR O BULLYING”**

- 01- Como você se comporta frente a situações de brincadeiras maliciosas vivenciadas no ambiente escolar?
- 02- Qual ou quais, os motivos você aponta como causadores dessas brincadeiras?
- 03- O que você conhece sobre a expressão “bullying”?  
**(Indivíduos que disserem conhecer a expressão devem responder as demais, exceção da 4)**  
**(Indivíduos que disserem não conhecer a expressão devem responder apenas a questão 4)**
- 04- Como você justificaria o seu desconhecimento sobre o bullying?
- 05- O que você relatou na resposta anterior diz respeito a conhecimentos adquiridos por qual meio, acadêmico, social, mídia? Justifique.
- 06- Na escola onde você atua já aconteceram casos de bullying? Em caso afirmativo descreva-os.
- 07- Nas suas aulas de Educação Física você já presenciou algum caso de bullying? Descreva-os.
- 08- Na sua opinião as atitudes do professor influenciam na ocorrência do bullying? Como?
- 09- Como professor, você se sente preparado para intervir de forma eficiente nos casos de bullying? Por que?
- 10- A escola já realizou intervenções para o prevenção, combate e conscientização sobre bullying? Descreva.
- 11- Você adota estratégias de prevenção e inibição do bullying em suas aulas ou na escola? Cite-as.
- 12- Abaixo listamos algumas estratégias de prevenção e inibição do bullying, por favor, responda se concorda ou discorda das afirmativas.
- a) Utilização de palestras educativas na escola abordando as diferenças corporais, comportamentais e sociais.  
( ) Concordo ( ) Discordo
- b) Durante as aulas, realização de rodas de conversa com os alunos e oficinas temáticas sobre o tema.

Concordo  Discordo

c) Utilização de mídia impressa e visual

Concordo  Discordo

d) Utilização de uma caixa de recados anônimos na qual os alunos pudessem depositar as suas denúncias de bullying sofrido.

Concordo  Discordo